



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Políticas para diferença na educação física escolar: um estudo de caso com uma diretora da rede estadual gaúcha
<b>Autor</b>	GABRIELA KARINE BECKER
<b>Orientador</b>	ROSELI BELMONTE MACHADO

Este trabalho está inserido no projeto “Políticas curriculares para Educação Física escolar e a questão da diferença: problematização sobre a docência nas escolas gaúchas” que tem como objetivo compreender as políticas curriculares para Educação Física escolar no Estado do Rio Grande do Sul e seus efeitos nos processos que constituem a diferença, o currículo e a docência nas escolas de Educação Básica gaúchas. Para tanto, o foco apresentado tem como objetivo compreender o olhar do gestor escolar para as políticas para diferença na Educação Física que atravessam o cotidiano da escola. A metodologia está baseada num estudo de caso, com método exploratório qualitativo, realizado através de uma entrevista semiestruturada com uma diretora de uma escola estadual de Educação Básica de Porto Alegre, a qual possui da Educação Infantil ao Ensino Médio. A entrevista foi transcrita e analisada com base em análise de discurso, e percebe-se que as considerações apontadas são parte da realidade atual que vivemos. Como principais apontamentos destaca-se: a) dificuldades para encontros e reuniões para debates e planejamentos; b) garantia da Educação Física e do professor de Educação Física no currículo escolar; c) potência do professor de Educação Física como articulador das diferenças nas aulas, seja gênero ou deficiências; d) motivação e interesse dos estudantes como desafio para as aulas; e) necessidade de um professor que tenha olhar diferenciado e sensível às diferenças. Além disso, percebeu-se uma crescente demanda por promover políticas públicas que viabilizem e garantam a integridade tanto física quanto mental dos alunos do Ensino Fundamental e Médio. Por fim, destaca-se que houve uma ênfase na escola em relação ao seu bom funcionamento, sem uma reflexão mais crítica sobre o trabalho e/ou conhecimento de política para inclusão e diferença.